

Pir, 12 Julho, 99
(c's toda noite.)

Meu caro ~~amigo~~

Acabo de chegar de
Caxpacabana, onde fui com Alice
motar saudades da tua gente e
aumentar as saudades que tenho
de você, de quem falamos a todo
o instante, sobretudo hoje que é
o natalício ^{de ti}. Em apenas voto a
Data, porque no estado de espirito
em que ella se acha, seriam in-
tempéstivos os parabens.

Dize-me o Verissimo
ter recebido as duas primeiras
cartas tuas, mas na occasião
nenhum detalhe dellas me trans-

nittim. O Conselho e R. Florin
é que me têm informado a respeito
de ti e das tuas, ~~mas~~ nenhum sabe
ainda de quanto tempo será ainda
tua demora ali.

Não te falarei de me ir
de novo por este Rio porque mi-
ro a margem da vida carnea,
mettido cá na minha padaria,
tendo a Thezouro e a Revista
como únicas arenas da minha
actividade exterior.

Escrevi nada tendo feito por
quasi absoluta incapacidade de
produzir o que quer que seja.

Escrevi, sim para a Revista um
poemato intitulado Geolocalto,
um episodio de vida rustica, para

a qual me sinto irresistivelmente vol-
tado.

O meu romance — parado. O
Verissimo deu-me esperanças de con-
seguir os famiers e mais edições com-
pletas dos meus versos, que eu estou
solindo devagar para esse fim.

A intenção, ou antes a neces-
sidade de sair daqui talvez faça
com que nestes 3 mezes eu possa trans-
ferencia para a Pará, em busca
da fortuna do simples bem estar,
que já estou desesperando de conse-
guir aqui nesta terra.

Escrevo-te estas linhas sob
o peso de uma grande desolamento physi-
co e moral. A minha vida não
positivamente errada...

A minha falta de saúde e a minha
timidez irremediável me tornam insuavel
mente mais que só me é ainda suppor-
tável porque falo a cossivo dia-
riamente com a Verissimo com o Paulo,
com a Verissimo João Ribeiro e outros
bons camaradas da nossa roda.

Mas eu estou demasiada-
mente languido, e não são cousas
desta natureza que tu desizes ouvir
agora. ... De outra vez procurarei
te falar mais alegremente.

Adura, apresenta os meus res-
peitos a D. Tairá e beija por mim
os teus pequenos.

Deo ten m. p. affectuosos

Antonio Salles